

# JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE J. S. CASCAES

SANTA CATHARINA

ESCRITORIO--RUA DA LAPA N. 3

TYPOGRAPHIA -- RUA DA CONSTITUIÇÃO

ASSIGNATURA  
Trimestre (capital)..... 3\$000  
» (pelo correio)..... 4\$000

Folha do dia . . . . 40 rs.  
" atrazada . . . . 80 "

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

ANNO III

Quinta-feira 20 de Abril de 1882

Num. 88

O "JORNAL DO COMMERCIO" vende-se nos seguintes pontos:

Praça do mercado, vendida por Luiz Camillo da Rosa.

Margem de Palacio, alfaiateado Bom Gosto, de Guelfo Anirati.

Rua do Principe, armazem e molhados de Manoel Francisco da Silva Arêas.

Praça do mercado, taboleiro n. 1, de Jorge Favier.

## A DECADENCIA DE NOSSA PROVINCIA

Não nos occuparemos em rever as causas ou autores da decadencia de nossa provincia, do qual deploravel em que se achão suas já tão minguadas rendas, e estes á desaparecer totalmente por uma voragem assustadora que se lhe mostra: não; nosso fim é mais amável e firma-se pela amostra avolu-

mada e frequente de suas indeclinaveis necessidades.

Unindo o nosso clamoroso desanimo, manifestado por todos aquelles que se considerão verdadeiros filhos desta provincia, e que se interessão antes de tudo, pelo seu engrandecimento, vamos em linguagem modesta e concisa, faser uma supplica fervorosa e justa em prol de medidas uteis que tragão o refazimento de leis tendentes ao ensinamento da lavoura, um dos ramos principaes da prosperidade e fortuna publica.

Para isto é mister que todos os bons catharinenses se reunão, esquecendo desavenças pueris, para trabalharem de commum accordo no desenvolvimento de suas actividades, dentro dos limites da lei e do respeito mutuo.

A livre discussão de problemas em relação ao ensinamento da lavoura, é uma necessidade nas condições presentes. De sua argumentação nascerão sem duvida corollarios aproveitaveis e uteis.

Do auxilio de espiritos talentosos que no doce silencio da meditação tanto se hão esforçado, renas-

cerá sem duvida uma idéa fecunda que contribua efficazmente para se alcançar os meios energicos de fazer desaparecer a fatal decadencia que nos opprime.

Da UNIÃO NASCE A FORÇA e uma vez que todas as intelligencias vigorosas acreditem neste salutar principio, teremos lançado a primeira pedra para o grande edificio de nossa futura prosperidade.

## CARTA

ERASMO

AO PRESIDENTE DA PROVINCIA

V (\*)

*Exm! exm!*

Os gansos sagrados acabão de grasnar sinistramente nas alturas do Capitolio!...

Será o barbaro gaulez que irrompe na cidade e tenta, pela calada da noute, expungnar a cidadella guardada por Manlio; ou Cesar enfurecido

(\*) O numero da carta publicada no jornal de terça-feira é IV e não III.

que, transpondo a Gallia Cisalpina, perlonga as margens do Adriatico, e ameaça de subversão a republica attonita?

Não, exm.; não é Cesar ambicioso do consulado que desnuda a espada; não é o gaulez audaz que aproveita a escuridão da noute para tentar o assalto á cidadella que repousa...

E' esta misera provincia que se levanta assombrada ao sentir nas carnes anemicas o bisturi pungente a perscrutar-lhe as arterias em busca de algumas gottas de sangue!

Quando estão vasio os cofres, e não ha meio de enche-los; quando definhão as rendas, e não ha modo de reanimá-las; quando nos acabrunha uma divida enorme, e não ha com que saldál-a; quando gemem classes inteiras de funcionarios á falta de

## FOLHETIM 87

En'aquelle mesmo momento, Myrska, com os seus grandes olhos abertos, contemplava o rosto ferino de seu amo, com uma expressão de sinistra angustia.

—Então? que ha de novo? perguntou elle brutalmente. Parece que lhes causo medo..... aproxima-te Myrska.

A pobre rapariga deu dous passos para a frente.

Com a ponta do chicote fustigou-lhe o vestido.

—Vadiou-se muito durante a minha ausencia, hein?...isso vai acabar...preciso de dinheiro, já...estou a tinar...e tenho uma fome...

Dizendo isto olhou em redor de si, e viu nas mãos de Bastani um pão e um pedaço de carne que o homem-macaco tinha ido buscar.

—Ah! ahí está exactamente o que eu preciso! disse elle.

E puxando para si o unico escabeço que havia na barraca, pegou nas provisões e poz-se a devoral-as.

Tinha tirado do bolso um enorme canivete, guarnecido de uma destas virolas que conservam a lamina aberta e constituem uma terrivel arma.

Na occasião em que ia cortar o pão, olhou um instante para a lamina.

Dir-se-hia que estava enferrujada.

Um sorriso singular illuminou-lhe o rosto; depois, sem dizer palavra, começou a comer.

—Mas, patrão, começou Bastani. —O que é? triplice bruto...que queres?

—E' que...Myrska não come desde hontem.

—E então?

—E foi para ella que...

—Depois de mim, se ficar! respondeu brutalmente Glick. Depois, mudando de parecer, poz-se a observar Myrska attentamente.

Sob a dupla influencia do medo e da fome, a rapariga estava tão pallida, tão fraca, que mal se podia suster em pé.

Elle examinou-a por muito tempo.

E na verdade seria impossivel adivinhar os sentimentos que o agitavam: os olhos chammejavam como os de uma féra, e os labios adelgados tinham contracções, que pareciam um tremor.

Murmurava palavras apenas perceptíveis.

—Resta ainda aquella! a ultima da raça maldicta.

Teve um gesto violento, para logo reprimido. Bastani não o perdia de vista.

O que meditava elle contra aquella criança, tão docil á sua condição de escrava?

Mas, de repente, atirou-lhe com um pedaço de pão ao chão, como faria a um cão, pronunciando apenas esta palavra:

—Come!

Ella, fria, impassivel na sua resignação, abaixou-se, apanhou o pão, e poz-se a comer silenciosamente.

Nem o ruido de um péso a esvoaçar se ouvia na barraca.

Na atmospheria pesada havia como que uma oppressão.

Subitamente Glick estremeceu e levantou bruscamente a cabeça.

Pareceu-lhe que por detraz delle alguma causa se havia mexido.

Myrska e Bastani tambem ouviram e trocaram um rapido olhar.

Bastani quiz fallar.

—Patrão...

recursos, e não se lhes pode acudir, manda-se contractar a construcção de um novo edificio para matadouro por vinte e quatro contos de réis!

Já murmurava a voz publica, e corria de bocca em bocca o boato de que, nas vesperras do dia em que v. ex. tomou posse da presidencia, fôra feita á vice-presidencia uma proposta n'aquelle sentido, e que ella a aceitára.

Era incrível o boato, e nenhuma pessoa de bom senso lhe ligava importancia: parecia impossivel que o vice-presidente, que tão bem devia conhecer as precarias circumstancias d'esta terra em que nasceu, contribuisse para augmentor os onus pesadissimos que a affligem.

Mas era um facto!

O vice-presidente, por officio... do dia 1 deste mez mandou que a thesouraria provincial dêsse informação sobre a proposta, e já no dia 3, por officio n. 73, ordenavalle que lavrasse o contrato... Com tanta diligencia e presteza se decidem questões importantes, e se resolve o dispendio dos dinheiros publicos!

E deve fazer-se o pagamento em duas prestações iguaes!

Mas como, se a provincia não tem dinheiro, nem o terá tão cedo?

Quer v. ex. saber como?

Preterindo por tempo indefinido o pagamento de todas as outras dividas, ou—o que é mais certo—emittindo apolices no valor de vinte e quatro contos de réis, ao juro de sete por cento; obrigando a provincia a mais esse onus, que importa em nada menos de um conto seiscentos e oitenta mil reis annualmente.

Pondo de parte as considerações pecuniarias, que são de capital consequencia, ainda outras surgem não menos importantes.

O CONTRACTO EM QUESTÃO É ILLEGAL.

Pormais que manuseasse a

legislação, não pude encontrar disposição que autorisasse a presidencia a fazel-o. As unicas leis que encontrei com referencia ao matadouro, são a de n. 765 de 14 de Maio de 1875 mandando desapropriar os terrenos em que elle está edificado, e a de n. 911 de 23 de Fevereiro do anno passado que o transfere para a administração provincial, determinando que a sua renda será cobrada pelo *thesouro* e applicada a *melhoramentos* do mesmo matadouro, inclusive a compra do terreno em que se acha edificado, etc., etc.

Ora, é evidente que essa renda cobrada de 1881 para cá não pode ter attingido á somma necessaria só para a compra do terreno e alguns ligeiros reparos, quanto mais para a construcção de um edificio novo, cujo custo se eleva a mais de vinte e quatro contos de réis, construcção que a lei não autorisa.

E ainda mesmo que houvesse alguma lei dando tal autorisação, nem por isso deixaria de ser illegal aquelle contracto, visto não ter sido precedido das formalidades legais.

Com effeito, o regulamento de 25 de Maio de 1874 diz:

« Art. 135.—§ unico.—Os contractos, qualquer que seja a sua especie, não poderão ser feitos senão por escripto, precedendo *annuncios chamando concurrentes* a apresentar propostas em cartas fechadas... sendo *nullos* e sujeitos a todo o tempo á restituição os contractos e pagamentos que não forem precedidos de *taes formalidades*.

E onde foram publicados os *annuncios*? Em vão os procurei nas columnas da folha official, e nenhures deparei com elles. Foi clandestino o contracto....

Exm!

Denuncio a v. ex. esse contracto altamente prejudicial ás finanças da provincia, altamente transgressivo da

lei; contracto que me absteinho de qualificar, e sobre o qual prescindindo de fazer outras considerações.

A opinião publica manifesta-se unanime contra elle, e espera que v. ex. o faça voltar ás trevas d'onde sahio.

Proceda v. ex. como o dictador Camillo: intervenha no ajuste, e mande retirar da balança de Brenno as mil libras de ouro.

Ainda é tempo.

De v. ex,  
respeitador attento

ERASMO.

### CÃES

Sobre a noticia que hontem demos sobre estes animaes, recebemos do sr. presidente da camara municipal o seguinte:

« Sr. redactor do *Jornal do Commercio*.—Para tranquilisar os habitantes desta cidade e em referencia ao pedido de seu *Jornal* de hoje, devo declarar que, desde o dia 15 do corrente, foram expedidas ordens aos fiscaes, para a destruição dos cães que vagão pelas ruas e praças, executando-se as posturas municipaes a respeito.

Desterro, 19 de Abril de 1882.  
—O presidente da camara municipal, *Manoel José de Oliveira*.

### UM DUELLO EM BUENOS-AYRES

Ha dias houve, proximo da bolsa, um escandalo premeditado, que teve como consequencias um desafio e um duello de morte.

O tenente da marinha de guerra brazileira José Gomes Coelho, que se achava em Londres em commissão do governo imperial, atravessou o Atlantico muito de proposito para vir bater-se com seu cunhado, D. Frederico Fernandez, ex-capitão da armada argentina.

O motivo d'esta viagem e d'este duello existe n'um acto de vida privada, pelo qual Gomes Coelho, moço de pundonor e brio, julgou maculada a sua honra. O escandalo foi que o tenente Gomes Coelho encontrou quem o obrigára a vir de tão longe, e deu-lhe uma bofetada no meio da rua, proximo da bolsa, no momento em que a concurrença ali é maior. O outro respondeu á aggressão, e o duello ficou desde logo assentado, encarregan-

do-s e as testemunhas de ajustar as condições do combate.

O duello seria de morte, des-

o o tenente Gomes Coelho se á arma branca, emquanto Fernandez exigia, com o direito de offendido, que fosse a pistola. Assim se combinou.

Um logar apropriado, fóra do

es do municipio, apresentou-se ao alvorecer do dia alistados, acompanhados das testemunhas e medicos.

Mediram os padrinhos a distancia de vinte passos e marcaram com canas de meia vara de altura

Munidos cada um dos duellistas com a sua pistola carregada, começaram o combate, que só de terminou quando algum dos combatentes ficasse privado de o continuar.

N'este momento Fernandez rou a sobrecasaca, e um dos drinho, abrindo-lhe a camisa, disse

—não tem cota de malha. Coelho, ouvindo-o, replicou, dando a mão ao peito:

—Eu tenho cota, mas é a alma.

Seis tiros foram trocados de ambos os lados sem produzirem ferimento algum. Ao setimo tiro, porém, o tenente Coelho Gomes caí ferido, mas immediatamente se levantou com energia, no firme proposito de continuar a luta.

Faltaram-lhe as forças, porém e cahiria de novo, se um padrinho não amparasse nos braços, Faltou qual não pode reconhecer no momento instante.

O seu medico acudiu logo e conheceu a ferida: era uma lesão superficial, estendida em linha horizontal, do nascimento do musculo esquerdo, á altura, pouco mais de um metro, da linha ideal dos ombros, das duas articulações das femuraes.

Curada a ferida e extrahido o projectil, um dos padrinhos, Fernandez dirigiu-se aos deuses a elogiar convictamente o contracto d'este no sangrento duello, fazendo os padrinhos de igualdade comprimentos a respeito de Fernandez.

O estado do tenente Gomes Coelho a principio se julgava não muito grave, pelo menos muito offerece melhoras notaveis.

(Gazeta de Noticias)

Chamamos a attenção do estado pouco lisongeiro, e superior dos açougues do mercado.

Informão-nos que na ante-hontem, em horas ac-

ASSIS

uns cavalheiros, de entre estes, de alto coturno quebrarão inutilisaram a porta da casa e mora uma magdalena á rua Conceição, e isto sem a devotão ás familias que alli

Este facto, a se ter dado, está a decer seria attenção do sr. dr. e do sr. major do corpo de

TRIOLETS

Tu és uma maravilha  
De valor inestimavel,  
Tens um perfil adoravel,  
Tu és uma maravilha!....  
No teu meigo olhar rebrilha  
Uma ternura inefavel,  
Tu és uma maravilha  
De valor inestimavel!....

O teu rosto aureolado  
Pela mantilha de renda,  
Traz o amor em contenda  
O teu rosto aureolado!...  
E' do bello uma legenda  
Lembra a deusa do peccado  
O teu rosto aureolado  
Pela mantilha de renda.

Teu papá, sendo tão feio,  
Fez-te bonita a valer!....  
Porém, eu não posso ver  
Teu papá, sendo tão feio;  
Foi um tyrano que veio  
Minhas crencas corromper,  
Teu papá, sendo tão feio,  
Fez-te bonita a valer.

(Extr')

AS DUAS COUSAS

uma cousa melhor é: vêr touros de sangue.  
A peor é: pegal-os á unha.

SOLIDONIO

anguede  
F. LE  
a perção  
a aguar  
se  
erdadeira r.  
venenamen  
Os que, comq  
es, se conser  
dias.»

PORQUE ?

Minh'alma n'um deserto sem abrigo,  
Sem sorrisos d'amor triste vagueia:  
Si tem flôres o céo, ella tem prantos;  
Se ri-se a natureza, ella pranteia.

(D. JULIA COSTA)

Porque, donzella, tu assim maltratas  
A quem te sagra vehemente amor ?  
Porque meu peito laceraste, dira,  
Expondo-o assim á mais acerba dôr ?

Porque quizeste contrapôr um emulo  
Ao pobre vate que por ti vivia !  
Que toda a vida, si pudesse, dava  
Para a teu lado só estar um dia ?

Porque no dia que feliz julguei-me,  
E em que minh'alma s'expandia em gôso,  
Voltaste os olhos para além firmares  
N'esse rival de coração maldoso ?...

Eu te comparo ao colibri voluvel,  
Que o succo liba das mimosas flôres,  
As quaes pendidas na frangivel haste  
Não mais exhalam perennaes olôres.

Qual colibri, d'este meu peito a vida  
Sugar vieste...e rindo além tu vais...  
E eu me prosterno, consternado e triste,  
Curtindo dôres que soffri jamais !...

J. F.

REVISTA DO EXTERIOR

EUROPA  
(Cruzeiro de 11)

O pessimo systema da gratuidade das funcções parlamentares, que só serve para favorecer o dominio da aristocracia ou o abandono do parlamento, está collocando a Italia em uma posição difficil.

Escrevem de Roma o seguinte: «Depois de tres dias de esforços infructuosos, e de discursos inuteis da parte do seu presidente, conseguiu a camara dos deputados reunir numero; concorreram 185 deputados, mas o numero legal era muito restricto, em consequencia de se acharem muitos ausentes.

«E' fóra de duvida que esta assembléa está convencida de que a sua missão terminou. Quer expedir os negocios e não pôde contar com o numero. E' necessario concordar que falta assumpto para os deputados; já não existiam propostas de uma

estas cousas não se podem dizer ao publico. O mais que pôde fazer um deputado é ficar em casa quando lhe não agradam as despezas militares. Os mais arrojados lançam uma bola preta; mas as leis serão votadas com ligeiras alterações, que entre si disputam os deputados militares.

« Quanto á lei municipal, essa hesitam votal-a. Tornando o syndico electivo, receiam desarmar o governo para o primeiro ensaio da reforma eleitoral. Tambem preoccupa o que poderão fazer os radicaes, e com especialidade os clericaes, tratam, portanto, de formar um partido unico de todas as fracções monarchicas e liberaes.

« Todas estas precauções são superfluas. E' absolutamente certo que Leão XIII não dará batalha eleitoral. Será mantido o principio da abstenção; neste ponto o papa está de accôrdo com os intransigentes do Vaticano, com os quaes em geral se entende pouco.

Leão XIII sabe que nas circumstancias actuaes é impossivel a... geral dos seus partid... toda a expectativa... maioria clerical, ... em breve pe... fazer mal, bem... Reforma diz...aes, o que po... pensar-se. As... or si, e o pro... crever-se ante-

cipadamente. O rei... mara, fazendo prec... amigos debaixo creto de uma sent... ção. Os clericaes mori... do; diriam que não... procurando refugiar-se... ção, o que produziria u... mais liberal. Leão XIII convidar... como toda a gente, e o seu... comigo. não é para se envolver... que tenho lhas com a certeza de perde... aqui a... O ultimo abiegramma re... esta diz o seguinte:

«Roma, 22 de Março, á ta... —O rei Humberto, ao receber... tem... segunda feira as recredenciaes... ministro francez, o sr. de Noialle... tratou-o com todas as attencões... e com a maxima affabilidade, agra... decendo-lhe as suas sympathias pe... la Italia, e fallando-lhe muito ami... gavelmente da França. Disse-lhe que não divisava nenhum ponto negro no horizonte da Italia, e que tanto elle como toda a nação de... sejam com ardor a manutenção da paz.»

Temos noticia da digressão da rainha de Inglaterra á França. Sua Magestade chegou na manhã de 16 de Março a Marsella, acompanhada de sua filha Beatriz. A rainha viaja no mais rigoroso incognito, com o titulo de condessa de Balmoral, que é o nome do palacio que possui na Escossia. Abstiveram-se portanto de se lhe apresentar para a receber as autoridades civis e militares.

O trem que conduzia as duas illustres viajantes, sem entrar na estação de Marsella, demorou-se alguns minutos na bifurcação que conduz a Toulon. Nesse espaço de tempo prestaram homenagem á rainha o seu consul e a colonia ingleza. A comitiva de Sua Magestade comprehendia umas 50 pessoas.

E' a quarta vez que a rainha da Grã-Bretanha visita a França.

A rainha vai estabelecer a sua residencia em Menton. No palacio chamado das Roseiras, que se destina á soberana da Grã-Bretanha, realizaram-se os preparativos necessarios, e todos os caminhos que conduzem áquelle local foram conveniente e devidamente preparados. A luz do gaz abunda por toda a parte em numerosos bicos, especialmente nas immediações do palacio. A companhia dos caminhos de ferro preparou uma estação especial em frente do edificio, unicamente para a rainha. O ministro dos correios e telegraphos em França, calculando o augmento consideravel de telegrammas a que daria logar a chegada e permanencia da rainha, mandou collocar novos fios telegraphicos. Estes

recursos, e acudir, mandando a construcção do palacio de não só ficio para dos pvaõ, como te e quatnha. vvincia, ad- Já mu — ie bem lauca, e cor- COES de industria, ca o bo: GI por isso mais ras do as 4 1 que actualmen- mou Pome' mho ra fe 2º ELEIÇÃO GEI L do, ve 1º 2º DISTRICTO

Resultado conhecido e já publi- do: Mafra. . . . . 355 votos Oliveira. . . . . 299 » Baguaes Mafra. . . . . 24 » Oliveira. . . . . 20 » Lages Oliveira. . . . . 73 » Mafra. . . . . 60 » S. Joaquim Oliveira. . . . . 48 » Mafra. . . . . 19 » Coritibanos Mafra. . . . . 47 » Oliveira. . . . . 16 »

RESUMO

Mafra. . . . . 475 » Oliveira. . . . . 456 »

Falta o resultado de Campos- Novos, cujo numero de votos não faz differença na eleição do deputado Mafra.

ANNIVERSARIO

Completam hoje 90 annos que foi enforcado, no Rio de Janeiro, José Joaquim da Silva Xavier, o Tiradentes, illustre Martir da nossa independencia.

UM RASGO CARACTERISTICO

A festa das ordens (Ordensfest) que recentemente se celebrou no salão branco do palacio do imperador da Allemanha, deu occasião a uma anedocta que prova quão zeloso é dos seus direitos, o velho imperador Guilherme, e que por si só, se é rigorosamente exacta, desmente os boatos da que a imprensa tem fallado, da proxima abdicacão na pessoa do principe herdeiro.

Eis como relata o factõ o correspondente do Jornal de Genevova, em Berlim. « Um dos pintores n. celebres

desta capital havia escripto ao imperador Guilherme, pedindo-lhe lisença para fazer um croquis da festa das ordens, celebrada recentemente no salão branco do Castello Velho.

« O croquis devia servir-lhe para fazer um quadro a oleo de grandes dimensões.

« Guilherme I concedeu da melhor vontade a lisença que pedia o illustre pintor de que fallo, a quem o rei da Prussia conhece pessoalmente, porque assiste a todas as festas da cõrte e vai com muita frequencia ao palacio, mas deu-lhe a lisença com a condiçãõ de que lhe mostraria o croquis antes de pintar o quadro.

« O artista cedeu a esta exigencia e, cumprindo a sua palavra, immediatamente depois da festa apresentou o esboço ao imperador.

« O monarcha estava representado no throno, rodeado dos principes de sangue, dos seus ajudantes e dos principaes personagens da cõrte. Com a intençãõ, sem duvida, de dar mais animaçãõ e caracter mais artistico ao grupo, o pintor, faltando um pouco á verdade, tinha desenhado o principe herdeiro, Frederico Guilherme, com um pé apoiado no primeiro degrão do throno.

« O imperador notou esta lisença artistica á primeira vista, e pegando no lapis que o artista tinha na mão, riscou rapidamente a perna que o pintor collocára no primeiro degrão do throno imperial e escreveu por baixo do desenho com letras bem visiveis: Ainda não! GUILHERME.»

ULTIMO RECURSO DO ADVOGADO DE GUITTEAU

A medida que se aproxima o dia da execuçãõ do assassino do presidente Garfield, vai elle perdendo as esperanças de se salvar da forca, a não ser que o presidente Arthur se resolva a commutar-lhe a pena.

Para ahi tendem agora os esforços dos defensores de Guitteau, que ainda neste terreno encontram grande opposiçãõ por parte da maioria da opiniãõ do paiz, a entende que um dos chefes das tido sobre o qual pesa a responsabilidade do crime pôde nem deve impõr a commutacão do criminoso.

Segundo parece wille appella a curso em condiçãõs.

Uma anti que vigora e applicavel bacia, onde t

Guitteau, determina que todo o sentenciado á morte deve ser enforcado com uma corrente de ferro em vez de uma corda de linho.

Conta-se que, ha alguns annos foi condemnado á morte, por assassinio, um policia, e que o seu defensor, o general Butler, tendo esgotado todos os recursos, exigiu que se applicasse a lei litteralmente, isto é, que o seu cliente fosse enforcado com uma corrente.

A idéa deste desusado modo de supplicio repugnou de tal modo ao publico, que o general Grant se viu obrigado a conceder uma commutacão da pena.

Algumas pessoas suppõem que o sr. Scoville tem tençãõ de seguir o exemplo do general Butler, e insistir no direito que assiste a Guitteau, o assassino do presidente Garfield, de ser enforcado com uma corrente.

O difficil é que o presidente Arthur tenha os mesmos escrupulos que o presidente Grant.

Chegou hontem ás 8 horas da noite, procedente do sul, o paquete Calderon.

O CUMULO DA FALSIFICAÇÃO

Ha poucos dias celebrava-se n'uma das aldeias da republica franceza um casamento.

Para a cerimonia estavam convidados muitos amigos dos nubentes.

Um dos convidados, habitante de Lille, levou entre outros presentes para os noivos, desta villa, um precioso ramo.

Este ramo chamou muito a atençãõ, e foi alvo de unanimes elogios.

Tinha pelo menos quatorze camelias, e é sabido quanto estas flores são raras na estaçãõ presente.

Durante a festa, o marido tira do ramo, com grande esmero, a camelia mais bella, e offerece todo contente a sua esposa.

Esta pega-lhe sorrindo presa em pol-a ao peito

Horror! Grande Repara

ASSIS

—Bõa tarde sr. M., como t passado?

—E' verdade, meu amigo, dar cabo dell'as ou ficar sem ra netes.

—Nãõ trato disso, vim por sa daquell'a letrinha já vencida.

—Qual, isso não vale na tenho gasto muito já, com este formicida, não serve.

—O que não serve é o sr. es a amolar com sophisma. Ou o paga-me, ou recorro ao juiz.

—Já uzei tambem, porém, qu levãõ o verde-pariz para o bur e continuãõ a comer.

—Digo-lhe que quero dinhe (grita o credor já amolado)

—Ora, essa é sua, se eu soul se onde estava o formigueiro teria extirpado.

—Paga ou não paga?

—Cavo, cavo ha mais de dias não o encontro, está m longe.

—O sr. parece-me que bri commigo.

—Si fosse sò o trigo, não nada, porém tudo, até o cebolin

—O sr. brinca? you ter co juiz de paz.

—Qual agua raz, nem ker ne. O bicho tem alma de gato, as conheço.

—O senhor o que é, é um teiro de patente.

—Acertou, só mesmo a a quente pôde com ellas, mas iss bom se encontramos a geito.

ACHADO IMPORTANTE

— Conta EL MENSAGEIRO ATHENAS que n'um convento monte Athos, acaba de descoll se um rolo de papeis, que tinha um manuscripto da LL escripto 30 annos antes de Clo to, por (O) ZANI do se chan Thefresto; que viveu mero.

Se ha alguma cousa boa  
Neste mundo de torturas,  
Apeior cousa que ha  
São as nossas desventuras.

MARIO

A melhor cousa que ha é: saber  
preciar.

A peor é: deixar-se conhecer.

(DO AUCTOR)

O amor da mulher é a flor que  
sabrocha ao fresco orvalho  
de entusiasmo e que pen-  
ta e cahe ao calor do sol da volu-  
lidade.

A. C.

AOS AMANTES DA PINGA

Conta o seguinte caso uma fo-  
de Lisboa:

«A uma casa da calçada do Du-  
costumavam ir jantar oito pes-  
s, sendo o vinho que se servia á  
sa mandado buscar a uma ta-  
na proxima.

Ha dias abriu-se um casco novo  
sa taverna, sendo desse casco  
se encheram as garrafas que  
serviram na mesa dos oito com-  
saes da casa da calçada do Du-  
to.

Quando chegou a noite, esses  
viduos sentiram-se immensa-  
nte incommodados do estoma-  
a sendo atacados de vomitos e  
isso afinal de recolherem-se á ca-

oram chamados medicos, e de-  
TE de minuciosas averiguações,  
IRO seguiu-se saber que o vinho  
nto tinha substancias altamente no-  
scols. Procedendo-se a uma analy-  
ue nimica ainda mais se accentuou

LL mal, porque ficou provado  
e Clo vinho continha corpos estra-  
han, de que o tmeiro fizera uso  
pa poder au o liquido.  
veu final, o o é  
o casco, o ha

mos até a penhora dos moveis e  
alfaias do aristocrata devedor. Mas  
oh irrisão! oh! manes de seus avós!  
Os meirinhos incumbidos de execu-  
tar o mandado, apenas acharam e  
poderam penhorar... um par de  
piúgas e um par de suspensorios.

O credor, furioso com semelhan-  
te exito da execução, tratou de ving-  
gar-se do principe X... fazendo  
imprimir e affixar nos kiosques de  
Pariz o termo da penhora e seus  
resultados.

O principe X... declara-se desa-  
catado com essa publicidade e pro-  
cura fazer dinheiro do que diz ser  
sua vergonha. Querellou do credor,  
ou antes dos cartazes affixados,  
por ordem do credor, por prejudi-  
car «ao seu credito.»

Pede elle vinte mil francos por  
perdas e damnos. Se ganhar a  
demanda pôde muito bem aconte-  
cer que fique sendo por sua vez  
credor.

INCENDIO NO THEATRO  
DE ALGER

Houve ultimamente um  
grande panico no theatro de  
Alger.

O *Petit Marsellais* recebeu,  
sobre este accidente, os se-  
guintes promenores, com da-  
ta de 30 de Janeiro:

«Representava-se o tercei-  
ro acto da *Patrie* e a sala es-  
tava cheia. De repente os es-  
pectadores da terceira ordem  
vêm um clarão por cima do  
lustre.

Cheios de terror gritão:  
«Fogo!»

Reina immediatamente um  
grande panico em toda a sala,  
e em poucos segundo o maior  
auge: houve então um reboli-  
ço impossivel de descrever;

gente se precipitava  
hidas, avançando

scena estava muito cheia; um  
certo numero de comparsas  
que fazião de zuavos, forão  
alojados na tal sala á espera  
de entrarem em scena.

Suppõe-se que estivessem  
a fumar, e que um lume ou  
ponta de cigarro fosse deitado  
por elles sobre as materias  
inflammaveis que estavam acu-  
muladas neste compartimen-  
to.

Seja como for, não ha des-  
graças a lamentar; contão-se  
comtudo, numerosas contu-  
sões não fallando nos chapéos  
amassados, joias perdidas e  
vestidos esfarrapados.»

REVISTA DO EXTERIOR

EUROPA

(Cruzeiro de 11)

Residirá, pois a rainha, sua fi-  
lha Beatriz e mais comitiva no  
*chalet* das Roseiras. Seu filho  
Leopoldo, que é esperado oito dias  
depois da chegada de Sua Ma-  
gestade, irá hospedar-se no hotel  
Victoria, que fica situado a alguma  
distanca do *chalet*. O serviço  
de policia naquelle ponto será feito,  
emquanto alli permanecer a rai-  
nha por duas brigadas de agentes  
de segurança de Paris, duas briga-  
das de gendarmes mobilizados, e  
por alguns policias propriamente  
inglezes, que acompanham a sobe-  
rana. Estes estavam aquartelados  
nos edificios da antiga *mairie*,  
que ficam no centro de Menton.

Em consequencia do attentado  
que ultimamente se praticou con-  
tra a illustre viajante, redobram  
as precauções policiaes. A popula-  
ção de Menton preparava-se para  
festejar a chegada da rainha e de  
sua filha.

Um suplemento especial da  
*Gazeta de Londres* pu-  
blica uma carta da rainha Victoria,  
dirigida a sir William Harcourt,  
na qual manifesta aquella soberana  
gratidões profundos  
pela lealdade e affeição  
de todo o seu im-  
perio pelas sympathias  
dos soberanos  
e a proposi-  
ção de 2

que con-  
nomento,  
ra honrar  
tuna do  
ecendo a

Entre dous amigos debaixo  
das arvores:

— Já jantaste?

— Já, porque?

— Porque quero convidar-  
te a vires tomar café comigo.

— Não posso, porque tenho  
que ir á repartição d'aqui a  
uma hora. Temos serão esta  
noite.

— Pois por isso, tens tem-  
po. Anda lá.

— Nada, não vou. Se tomo  
café, depois não posso dormir  
na repartição.

Uma viuva inconsolavel sentiu-  
se indisposta.

— Ah! exclamava ella erguendo  
os olhos languidos ao céu, sinto  
que Deus me chama para junto do  
meu querido defunto! Obrigada,  
meu Deus! obrigada!

Chega o medico!

Principia ella diante do doutor  
o estribilho costumeiro, e como o  
medico não a interrompesse nem a  
consolasse, replicou assustada:

— Dr. ! dr. ! o que tenho não é  
cousa de cuidado, não é assim?...

OBSERVAÇÕES METEOROLO-  
GICAS

Dia 20 ás 4 horas da tarde.

Barometro attingio 767,8.

Termometros: minimo 18,3,  
maximo 22,5.

Estado do céu nublado. Vento  
nullo.

Foram hontem abatidas para  
consumo da cidade 9 rezes.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Despedida

O abaixo assignado, retirando-se  
temporariamente para a Europa,  
deixa nesta cidade, como seus pro-  
curadores: em primeiro logar o Sr.  
João Vieira Pamplona, em segun-  
do o Sr. Manoel Moreira da Silva,  
e em terceiro o Sr. Florentino José  
Vieira, encarregados de seus ne-  
gocios, de conformidade com a  
procuração e carta de ordem que  
deixa em mão do primeiro.

Aproveita esta occasião para se  
despedir de seus amigos, que por  
esquecimento não tenha feito pes-  
soalmente, pedindo que lhe des-  
culpem por qualquer falta que in-  
voluntariamente tenha commetti-  
do, offerecendo-lhes os seus fracos  
prestimos na cidade do Porto, em  
Portugal, para onde se dirige.

Outro sim, muito agradece a to-

das as pessoas em geral, tanto desta cidade como de toda a provincia, a protecção e confiança que se dignaram dispensar-lhe durante o tempo que teve negocio de molhados e refinação nesta cidade, e se em alguma cousa pôde ser util na cidade do Porto, se dignarão dar suas ordens.

Desterro, 19 de Abril de 1882.

JOSÉ DE OLIVEIRA BASTOS.

**DECLARAÇÕES**



**A VISO**

O vapor *Guahyba* pertence á companhia « Intimidade », com séde em Rio Grande do Sul, a qual não se responsabilisa por conta alguma contractada por pessoa de bordo, sendo todas as suas compras pagas á vista.

Este aviso estende-se a todas as cidades em que toca este vapor, entre esta cidade e a de S. Francisco.

Desterro, 14 de Abril de 1882.

— Pela companhia Intimidade, *H. W. Fison & C.*

**ATTENÇÃO**

O abaixo assignado participa ao publico e com especialidade ao commercio, que tendo desaparecido hontem á noite de seu estabelecimento um livro que lhe servia de borrador de seu negocio, não satisfará qualquer transacção que seja, em seu nome, sem estar firmada com a sua assignatura.

Outro sim, roga á pessoa que encontrar o dito livro o obsequio de o levar á rua de João Pinto n. 16, que será gratificada.

Desterro, 18 de Abril de 1882.

— *Manoel Joaquim Madeira.*

**MASCATELAÇÃO**

O abaixo assignado, tendo de retirar-se no proximo mez de Maio para a côrte, afim de fazer novo sortimento para sua casa de negocio, roga aos seus numerosos freguezes que se acham em atrazo, o obsequio de virem saldar seus debitos, até o fim do corrente mez.

Desterro, 15 de Abril de 1882.

*Nicolau Taranto.*

**A VISO**

O abaixo assignado roga a seus devedores o obsequio de virem liquidar seus debitos, sob pena d'aquelles que o não fizerem ver seus nomes publicados.

Desterro, 20 de Abril de 1882.

— *Henrique Silveira da Veiga.*

**ANNUNCIOS**

VENDE-SE duas moradas de casa, á rua da Constituição; para tratar com A. Silveira de Souza.

**J. BATAUD, MORINEAU & Co**  
 50, Boulevard Strasbourg, 50  
**PARIS**  
 COMMISSARIOS  
 DROGARIA, PERFUMARIA  
 E QUAESQUER OUTROS ARTIGOS DE PARIZ

**SEMENTES DE HORTALIÇAS**

O JORGE

no mercado acaba de receber um completo sortimento de sementes das seguintes qualidades que vende affiançadas de nascer:

- |                           |                                  |
|---------------------------|----------------------------------|
| Alface franceza repolhuda | Chicoria crespa franceza         |
| Alcega branca             | Ervilha torta                    |
| Aipo grande               | Escarola branca                  |
| Betterraba vermelha       | Nabo branco grande               |
| Cebola de Lisboa          | Nabo amarello »                  |
| Cove-flôr                 | Repolho chato de oito qualidades |
| « manteiga                | Rabanete rozado                  |
| « tronchuda               | Salsa de todo o anno             |
| « Nabo                    | Tomates do Rio Grande            |
| « Rabano                  | Maxixe                           |



**ALFAIATARIA DO BOM GOSTO**

O abaixo assignado, tendo de fazer uma viagem á cidade de Lages, deixa encarregado de sua alfaiataria seu pai Francisco Zanirati, com o qual será, durante a ausencia do mesmo abaixo assignado, realisada toda e qualquer transacção.

Roga, pois, a todos os seus freguezes o obsequio de virem saldar seus debitos o mais breve possivel.

GUELFO ZANIRATI



GRANDE

ALFAIATARIA

RUA DE

Os abaixo assignado, tendo de retirar-se no proximo mez de Maio para a côrte, afim de fazer novo sortimento para sua casa de negocio, roga aos seus numerosos freguezes que se acham em atrazo, o obsequio de virem saldar seus debitos, até o fim do corrente mez.

Desterro, 15 de Abril de 1882.

*Nicolau Taranto.*

**RINHIDEIRO PUBLICO**

Rua da Imperatriz (PEDREIRA)

Acha-se aberto todos os domingos e dias santos, das 9 horas da manhã em diante.

JOÃO DO PRADO LEMOS & C.

empréstão dinheiro a juros.

10 RUA DE JOÃO PINTO

**DESPACHOS D'IMPORTAÇÃO**

a 2\$000 o cento, vende-se nest typographia

**BONS CHARUTOS HABANO**

em caixas de 50 e em pacotinho de 10, em casa de

VIRGILIO JOSÉ VILELLA

LARGO DE PALACIO

Precisa-se alugar uma criatura para o serviço de cozinha. prefere-se branca e que seja de conhecida conducta e honestidade. informações nesta typ.

**É VENDER BARATO**

- Café moido superior a.. \$800
- Dito em grão..... \$500
- Fumo Rio Novo picado.. 2\$500
- Dito » » emcorda.. 2\$200

NO ARMAZEM DE

Ricardo Barbosa &

CAP...